

INFORMAÇÕES

Sede do Ponto: Biblioteca Escolar Municipal Joaquim Manoel de Macedo.

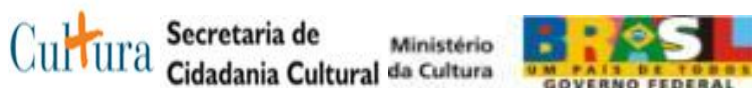
End.: Rua Adelaide Alambari 41- Tel: 96340132- Horário: segunda a sexta das 9 h às 16:30 h

EQUIPE

- **Fotografia** – Prof Julio (Sorriso) e Professora Cecilia
- **Teatro** - Prof Alessandra Biá
- **Reciclagem (Artesanato)** – Prof Ana Claudia
- **Capoeira** - Prof Afla e Hudson Rosa
- **Informática** – Prof José Felipe
- **Mostra de Cinema** – Francisco J Silveira Gato
- **Coordenador técnico** – Claudia Luna
- **Coordenador pedagógico** - Terezinha Miranda
- **Eventos** – Hildete Peixoto
- **Informativo** - Sergio Gerônimo Delgado da APPERJ
- **Colaboradores** – Angineli Angelim, Elias Antoine, Mozart Carvalho, Katia Pino, Mafalda Muzzine, Selma Coltro, Myrian Cristóvão,, Sergio Casado, Bruno Pacheco, Carlos Gomes, Terezinha Ribeiro, Fernanda Moraes, Margaret Moura, Arilson Brasil, Lucia Mattos.



Patrocínio



Apoio



BIBLIOTECA MUNICIPAL JOAQUIM MANOEL DE MACEDO- XXI REGIÃO ADMINISTRATIVA - CLUBE BARREIRINHAS - CLUBE MUNICIPAL - PAQUETUR - PORTAL PAQUETÁ-CRAS MACHADO DE ASSIS - PREVENTÓRIO - SEERJ



PONTO DE CULTURA “FAZENDO A DIFERENÇA EM PAQUETÁ” INFORMATIVO II – Dezembro de 2012

Dobradura de Papel

História do Origami

No ano 105 A.C. T'Sai Lun, administrador no palácio do imperador chinês, começou a misturar cascas de árvores, panos e redes de pesca para substituir a sofisticada seda que se utilizava para escrever. O império chinês manteve segredo sobre as técnicas de fabricação do papel durante séculos. No século VI, por intermédio de monges budistas chineses, a técnica de fabricar papel chegou ao Japão e um século mais tarde, os árabes obtiveram o segredo desse processo. Na Europa a técnica de fabricação de papel chegou por volta do século XII, e dois séculos mais tarde já se espalhava por todos os reinos cristãos.

Nem sempre o papel teve boa qualidade, exceto na China e no Japão, onde desde os primeiros momentos era possível dobrá-lo, no resto do mundo, principalmente na Europa, o papel era grosso e frágil, dificultando as dobras. Só a partir do século XIV se conseguiu fabricar um papel.

Ori – Kami

A palavra japonesa Origami é composta por dois caracteres. O primeiro, ori, deriva do desenho de uma mão e significa dobrar. O segundo, kami, deriva do desenho de seda e significa papel. A palavra kami também significa espírito e Deus.

A história do Origami pode ser dividida em três grandes períodos.

Durante o período Heian (794-1185) o Origami era um divertimento das classes altas, as únicas que podiam comprar papel, que era um artigo de luxo.

Alguns modelos em Origami foram introduzidos nas cerimônias religiosas (Shinto). Os casamentos eram celebrados com copos de saquê (vinho tinto) dobrados em papel com borboletas, representando a noiva e o noivo. As borboletas fêmea e macho, simbolizavam a união.

Os guerreiros Samurai trocavam, entre si, presentes enfeitados com "noshi", pedaços de papel dobrados em leque, de várias formas, seguros com faixas de carne seca.

Os mestres das cerimônias de chá recebiam diplomas dobrados de forma especial. Depois de os diplomas abertos estes não podiam voltar à sua forma inicial sem se realizarem outras dobras no papel.

Hoje em dia ainda se utiliza a expressão "Origami Tsuki" que significa "certificado" ou "garantia", que funcionam como um selo de qualidade, conferindo autenticidade aos documentos de valor.

No Período Muromachi (1338 – 1576) o papel tornou-se um produto mais acessível e o Origami começou a ser utilizado para distinguir as diversas classes sociais, conforme os adornos que as pessoas usavam.

A "democratização" do Origami surge durante o Período Tokugawa (1603-1867). É neste período que surgem os primeiros livros de Origami. O primeiro livro com instruções surgiu em 1797 – Sembazuru Oricata (como dobrar mil tsurus).

Não se dobrou apenas no Japão, os muçulmanos também praticaram esta arte e levaram-na para Espanha. Os muçulmanos proibiam a

criação de figuras, pois é contra os princípios do Islão, permitindo apenas o uso das dobras de papel para estudos matemáticos e astronómicos.

Os árabes optaram por investigar as diversas formas e propriedades de dobrar um quadrado e explorar diversas formas de cobrir as paredes de Alhambra com "tessellacions", tendo aplicado também os seus avançados conhecimentos de trigonometria para mapearem as estrelas.

Após os árabes terem sido expulsos da Península Ibérica, pela inquisição, os espanhóis desenvolveram esta arte, chamando-a de Papiroflexia.

O pai do Origami moderno é o japonês Akira Yoshizawa. É a Yoshizawa que se deve a simbologia actual de instruções de como dobrar os modelos (Sistema Yoshizawa – Randlett, 1956). Este sistema é a contribuição mais importante para o Origami desde a invenção do papel, já que permite a difusão internacional das várias criações. Para Yoshizawa o Origami é uma filosofia de vida.

Hoje em dia pessoas, de todo o mundo, dedicam-se ao Origami, de várias formas. Tanto no desenvolvimento de figuras cada vez mais complexas, como no estudo matemático das várias dobras. Os japoneses utilizam, atualmente, esta forma de arte no seu Projeto Espacial.

Estudantes de mais de 3.000 escolas no Japão e de nove outros países contribuíram e, em 5 de maio de 1958, o Monumento da Paz das Crianças foi inaugurado no Parque da Paz, em Hiroshima. Todos os anos, no Dia da Paz (06/08), pessoas do mundo inteiro enviam tsurus de papel para o parque. A mensagem esculpida à base do monumento de Sadako é o desejo das crianças e, acredito, de todos aqueles que a lêem:

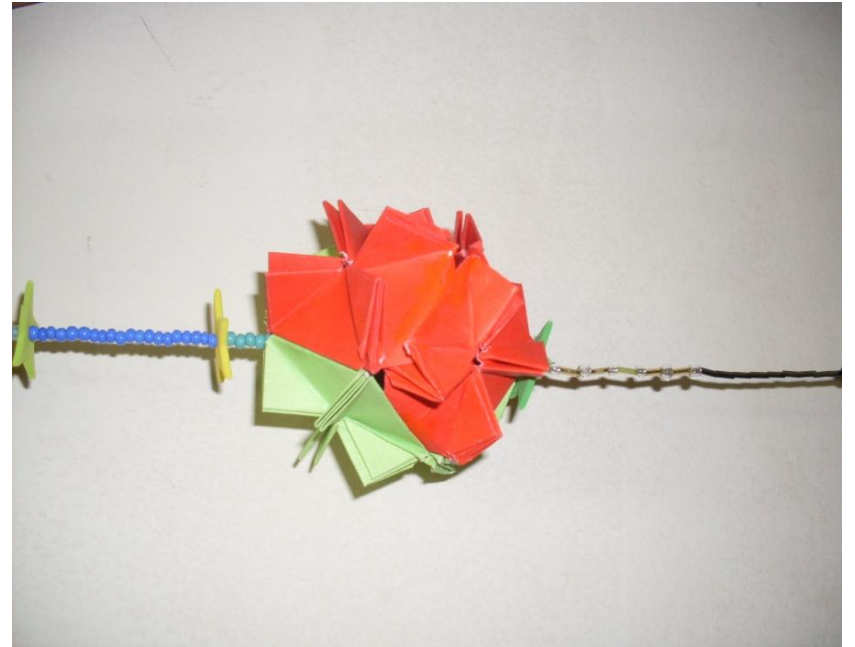
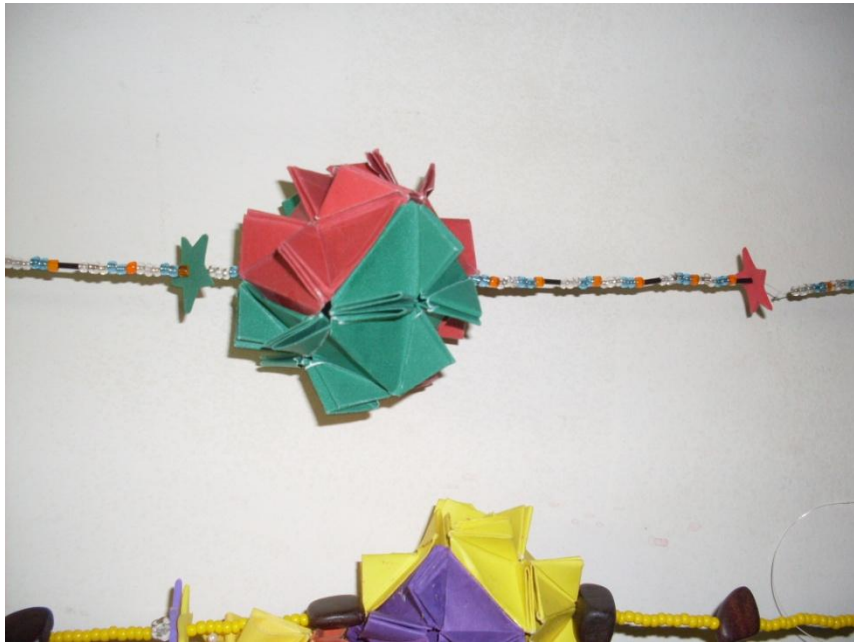
"Este é nosso Grito, Esta é nossa oração:

Paz no mundo

Sadako, onde você estiver, saiba que sua mensagem está sendo conhecida no mundo todo, e esperamos que também seja cumprida".

Em 4/12 Angineli Angelim realizou palestra com Oficina de Origami na XXI RA.





Em 6 /12 Angineli Angelim realizou mai uma oficina de origami na XXI RA.

